

A Ordem de Colombo



AMERICA divide-se em paizes infensos ás condecorações e paizes que as admittem.

No primeiro grupo estão, entre outros, os Estados Unidos, a Argentina, o Chile, nós, Brasil.

No segundo grupo, reduzidissimo, ha a Republica de Honduras, creadora da Ordem de Santa Rosa e da Civilisação, nascida em 1868, e Venezuela, dona da Ordem do Libertador ou de Simão Bolívar, alem da Ordem do Merito e da medalha de honra da Instrucção Publica.

A America hoje é mais condecorada do que condecoradora.

N'ella, outr'ora, o paiz agraciador era o Imperio do Brasil, o qual herdou e transformou tres ordens portuguezas: Christo, S. Bento de Aviz e S. Thiago da Espada; e gerou tres ordens, do Cruzeiro, de Pedro I e da Rosa; o Cruzeiro em Dezembro de 1822; a de Pedro I em 1826; e da Rosa em 1829.

Entre as antigas ordens nacionaes, a do Cruzeiro recompensava serviços de grande monta; a de S. Bento de Aviz cabia aos militares; e a de Christo era, em geral, reservada a padres e magistrados.

Souza Bandeira, em *Evocações*, paginas vivas de recordação pessoal, pinta uma sessão do Instituto Archeologico Pernambucano, presidida por monsenhor Muniz Tavares, glorioso superstita dos primeiros tempos de nossa nacionalidade, "como um pergaminho, pallido, curvado, a grã-cruz de Christo ao peito".

Salles Torres Homem, sob o pseudonymo de Timandro, no fogoso e famoso *Libello do Pono*, escrevia condemnando as veneras:

"Quando os soldados da republica franceza de 94, rotos, descalços, arrojavam-se como aguias da montanha sobre os plainos da Lombardia, e executavam esse primeiro episodio, o mais admiravel talvez da grande epopéa, levando dahi'o terror das armas francezas até os muros de Memphis, acaso nesse tempo havia cruces de ouro para ataviar seus uniformes ennegrecidos pelo fumo da batalha?"

Que diriam hoje a Timandro os heroes das trincheiras da conflagração européa recompensados por condecorações, por cruces de guerra, porque nenhum dinheiro seria bastante para lhes pagar dedicações ou comprar heroismos?

Afóra D. Pedro II nenhum brasileiro obteve condecorações nacionaes em numero tão elevado e em tão alto gráo como o duque de Caxias, inclusive a Ordem de Pedro I, em grã-cruz, concedida quando já não se sabia mais o que lhe dar em materia de grandezas de nossa terra, tal a monta de seus feitos e de seus trabalhos em prol da integridade patria e da sua defesa no estrangeiro, da guerra da Independencia na Bahia á campanha do Paraguay.

Segundo pacientes quadros organizados por Artidoro Augusto Xavier Pinheiro, funcionario da antiga Secretaria do Imperio, D. João VI, no Brasil, de 1808 a 1821, concedeu 5.610 condecorações; 3.635 simples habitos de Christo.

D. Pedro I, em dez annos, de 1821 a 1831, despachou 4.592 condecorados, 2.331 cavalleiros de Christo.

D. Pedro II, de 1837 a 1883, ultimo anno do seu reinado attingido pelos quadros de Xavier Pinheiro, condecorou 23.866 pessoas, 8.743 das quaes receberam o habito da Rosa, não incluídos na algarismada favorecida os membros da Familia Imperiai, os soberanos, os principes e os presidentes de republica.

De D. João VI a D. Pedro II, até 1883, foram condecorados 34.088 individuos, dos quaes 1.367 subditos estrangeiros. O merito ou a vaidade satisfeitos ficaram-nos em casa, em stock familiar.

A concessão de ordens brasileiras a gente peregrina, não raro, deu ensejo a amúos de graudos.

No primeiro reinado, diplomata nosso achou-se bastante atrapalhado, na Suecia e Noruega, por causa da venera que um membro da casa real sueca julgava devida ao prestigio de sua gerarchia. Nem a visinhança polar esfria melindres.



Retrato do marechal Deodoro, instituidor da Ordem de Colombo

Conta Ernesto Mattoso, em *Cousas do Meu Tempo*, que o senador Manoel Francisco Corrêa, ministro de Estrangeiros, do gabinete Rio Branco, se viu em palpos de aranha por causa de uma commenda.

O Imperador agraciara o grande estadista inglez Disraeli com a dignitaria da Rosa. O ministro britannico julgou-se com direito á grã-cruz, já grã-cruzado por outras nações e, por carta, externou os motivos da recusa.

Corrêa ficou em talas para transmittir o conteudo da missiva. Deixou passar uma porção de despachos, sem animo para dar a nova. Afinal abriu-se, convencido que a dignitaria de Disraeli seria trocada pela grã-cruz.

O Imperador franziu a testa e disse a meia voz: "pois outra coisa não lhe dou."

E a dignitaria de Disraeli ficou na posição classica e popular da mãe de S. Pedro, suspenza entre terra e céu.

Proclamada a Republica, a 15 de Novembro de 1889, o marechal Manoel Deodoro da Fonseca, chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos

do Brasil, constituído pelo Exercito e Armada, em nome da Nação, ainda condecorou diversas pessoas com ordens do Imperio.

O marechal Deodoro não podia esquecer-se que as tinha, dignitario de Cruzeiro, commendador de S. Bento de Aviz, official da Rosa, alem de medalhas de campanha.

Depois de 15 de Novembro, entre as pessoas agraciadas com a Ordem do Cruzeiro figuraram o contra-almirante Custodio José de Mello, os drs. Pacheco Mendes e João Severiano da Fonseca Hermes.

Fez mais o marechal Deodoro: a 6 de Junho de 1890 decretou, em homenagem á memoria do descobridor da America, a instituição de ordem militar e civil com a denominação de Ordem de Colombo.

Admittiria nacionaes e estrangeiros, estes sem limitação de numero em qualquer dos respectivos grãos e sem dependencia de promoção.

A Ordem deveria compôr-se de doze grã-cruces effectivos e vinte e quatro ho-

norarios, de cincoenta dignitarios, de cento e cincoenta officiaes e de cavalleiros em numero illimitado.

O chefe do Estado seria não só grão-mestre da ordem como grã-cruz effectivo, conservando esta ultima dignidade cessadas as funções do elevado cargo.

O ministro do Interior ficaria o chanceller da Ordem, correndo o expediente d'esta pela Secretaria do Interior.

O ministerio das Relações Exteriores interviria para communicar aos membros estrangeiros da Ordem as respectivas nomeações, feitas por decretos referendados pelo ministro do Interior ou por cartas de gabinete subscriptos pelo ministro das Relações Exteriores.

Os grã-cruces effectivos teriam honras de generaes de divisão; os honorarios de general de brigada; os dignitarios de coronel; os officiaes de tenente-coronel, e os cavalleiros de capitão.

Os grã-cruces usariam collar formado alternativamente por dous CC entrelaçados e corças de louro, pendente a medalha da Ordem, banda passada da direita para a esquerda, de côr azul celeste, cortada ao meio por outra estreita, de côr verde orlada de encarnado, com a medalha pendente, medalha á esquerda.

Os grã-cruces honorarios fariam jús ás mesmas insignias, sem o collar.

Os dignitarios trariam a medalha ao pescoço, fita com as côres da banda, medalha á direita.

Os officiaes usariam a medalha á esquerda, sem a estrella que a encimava; os cavalleiros trariam a medalha pendente da fita estreita.

A medalha da ordem de Colombo consistia em estrella como a da Ordem do Cruzeiro, esmaltada de branco, assentada sobre raizes de prata e encimada por uma de ouro, tendo no centro, em campo azul ferrete, as letras CC (Christovão Colombo) de ouro, entrelaçadas.

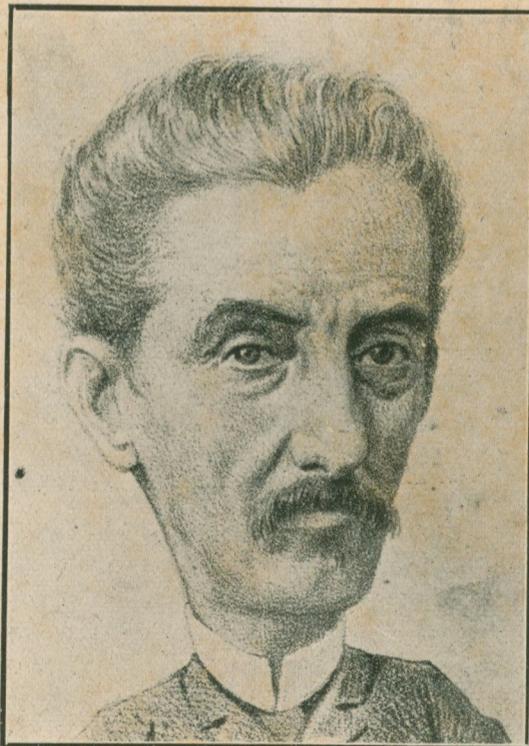
O chefe do Governo Provisorio, por acto subscripto na sala das sessões do mesmo Governo e referendado pelo ministro do Interior, dr. José Cesario de Faria Alvim, resolveu nomear grã-cruz honorario da Ordem de Colombo o sr. Armando Nisard, director politico no ministerio de Estrangeiros francez.

Na mesma conformidade e data passaram-se decretos nomeando grã-cruz honorario o sr. Jorge Cogudan, director do gabinete do ministro de Estrangeiros francez; dignitarios os srs. Felipe Crozier, chefe adjunto de mesmo gabinete, e Camillo Blondel, encarregado de negocios de França no Brasil; cavalleiros o visconde Jorge de Guilhen, addido á legação franceza no Rio, os srs. Ramcoli, consul de França em Pernambuco, e José Belon, gerente do consulado francez no Rio de Janeiro.

Votou-se, porém, pouco depois a Constituição da Republica cuja Declaração de Direitos, artigo 72 § 2.º, declarou todos iguaes perante a lei, não admittindo privilegio de nascimento, desconhecendo fóros de nobreza, extinguindo as ordens honorificas existentes e todas as suas prerogativas e regalias, bem como os titulos nobiliarchicos e de conselho.

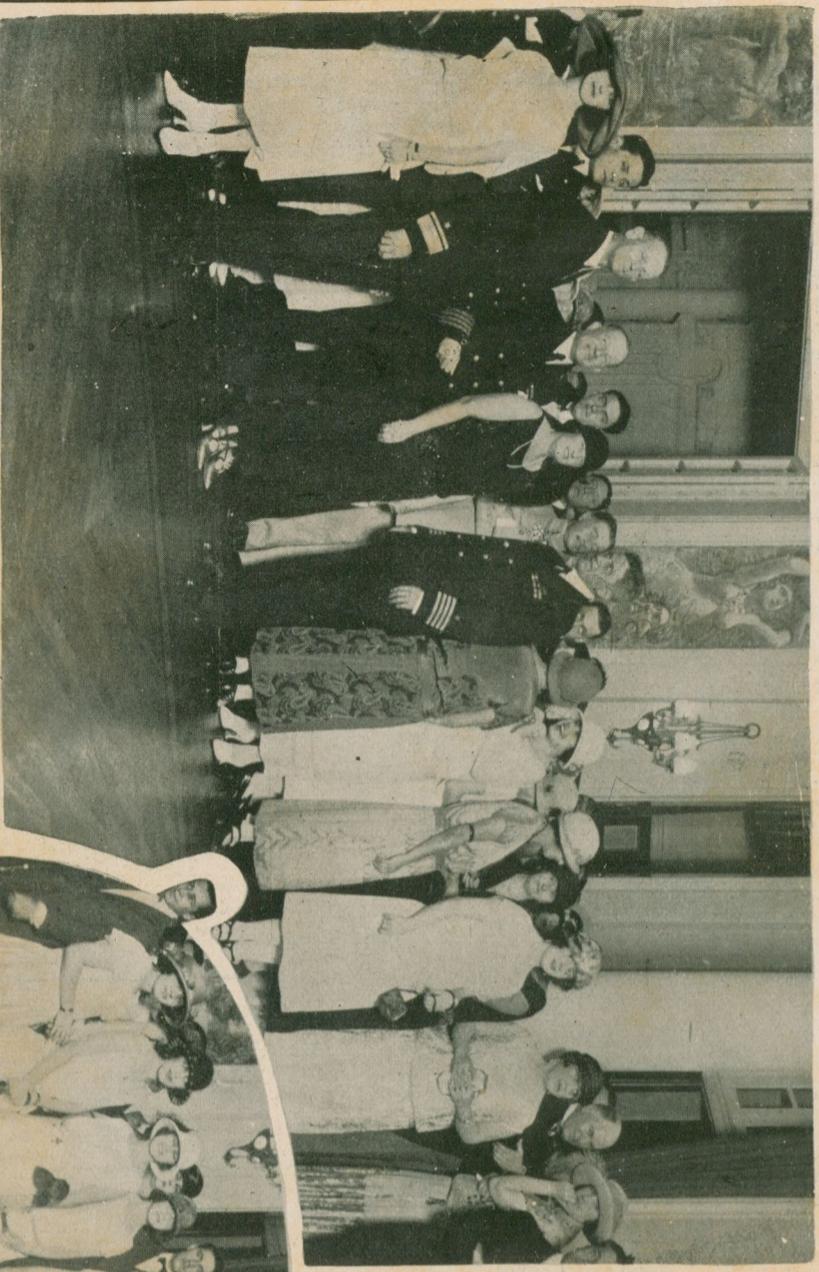
N'esse arrazar geral pereceu a Ordem de Colombo. O genovez já fôra victima da fabula do ovo. A sua ordem brasileira gorou.

Escragmole Dorval



Retrato do dr. Cesario Alvim, ministro que referendou o decreto de criação da Ordem de Colombo.

O "RICHMOND" NA GUANABARA



Aspecto do chá-dansante oferecido no Club Naval ao commandante e officiaes do scout "Richmond", da armada estadunidense pelos srs. ministros das Relações Exteriores e da Marinha e prefeito do Districto Federal.